

ALIMENTAÇÃO E HIGIENE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula dos Santos Bandeira ¹
Roselene Moura Duarte ¹
Denise Ana Augusto dos Santos Oliveira ¹
Márcia de Melo Dórea ^{1,2}
Pedro Moacyr Chagas Brandão Junior ¹

RESUMO

O presente artigo, de caráter qualitativo e exploratório, correlaciona uma alimentação saudável aliada a hábitos de higiene como um fator que colabora de forma positiva em alguns aspectos no desenvolvimento de crianças da pré-escola na Educação Infantil, inclusive para a manutenção da saúde. Coaduna a importância desde cedo às crianças terem acesso a uma alimentação saudável nas unidades escolares, de modo que possam participar da montagem do seu prato com os itens oferecidos no cardápio da merenda escolar em regime de autosserviço. É relevante reconhecerem que a higiene das mãos é fator primordial para evitar contaminação do seu alimento por microrganismos. Em composição à presente pesquisa, utiliza-se os estudos de conteúdo de pesquisadores das áreas de educação e saúde: Cortez, Bersh, Cavalcanti, Carrozo e Oliveira, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), legislações brasileiras e dados científicos, que contribuem para a análise e formação crítica da real avaliação do tema a exemplo da vinculação entre saúde e educação. Os possíveis benefícios do sistema *self-service*, ainda se infere como modo de prevenção de doenças, mas também como uma forma de promover autonomia e poder de decisão em relação à sua saúde e higiene.

Palavras-chave: Educação Infantil, Alimentação saudável, Higiene.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo a análise do sistema *self-service* como organização que auxilia a alimentação e a higiene de crianças na educação infantil. Apresenta uma nova

¹ Mestranda do Curso de Programa de Pós Graduação no Ensino de Ciências e Saúde - PPG ECS da Universidade do Grande Rio - Unigranrio Afya – RJ, anafabio.bandiera@gmail.com;

¹ Mestranda do Curso de Programa de Pós Graduação no Ensino de Ciências e Saúde - PPG ECS da Universidade do Grande Rio Afya – RJ, rosemouraduarte@gmail.com;

¹ Doutora em Educação, Ciências e Saúde do Curso do Programa de Pós Graduação no Ensino de Ciências e Saúde - PPG ECS da Universidade do Grande Rio - Afya – RJ, denise.ana@unigranrio.edu.br;

^{1,2} Doutora em Educação e Tecnologia do Curso do Programa de Pós Graduação no Ensino de Ciências e Saúde - PPG ECS da Universidade do Grande Rio Unigranrio Afya – RJ, marcia.dorea@unigranrio.edu.br; [Centro Universitário Lasalle – UNILASALLE-RJ](http://www.centro.unilasalle.org.br), marcia.dorea@lasalle.org.br;

¹ Pós-Doutor em Psicologia do Curso do Programa de Pós Graduação no Ensino de Ciências e Saúde - PPG ECS da Universidade do Grande Rio - Afya – RJ, pedromoacyr@uol.com.br

visão de perspectivas perante as possibilidades de desenvolvimento das crianças da educação infantil, uma vez que à estas são oferecidas novas propostas de saúde e alimentação, o que acarreta uma análise qualitativa dos estudos empíricos, explorando as diversidades de métodos, indivíduos e benefícios do referido sistema.

A linha de raciocínio da presente pesquisa vai de encontro com as discussões sociais, culturais, familiares, educacionais e políticas, visando a exploração de técnicas e instrumentos de coleta de dados, bem como de metodologias que comunicam a teoria com a prática. Ainda, analisa-se a importância das crianças em participarem da montagem de seu consumo alimentar, demonstrando a autonomia do autosserviço e a relevância da higiene pessoal e de objetos, a fim de evitar a contaminação de seus alimentos por microrganismos, mas também de promover uma aposta na autonomia e possibilidade de decisão por parte da criança em relação ao alimento que consome.

Infere-se, no decorrer da pesquisa, a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar, da Constituição Federal, das legislações vigentes e demais pesquisas científicas sobre o assunto abordado. Também problematizamos a noção de higiene e seu uso como uma conduta universal, como se todos a praticassem da mesma maneira. É mister entender que as condutas de higiene e alimentação fazem parte de uma complexidade de fatores que envolvem a relação dos sujeitos com seu corpo próprio, incluindo o modo como se identifica e concebe sua imagem corporal. Muitas vezes as condutas em saúde são pautadas por uma visão de adequação social, e seus desvios acabam sendo alvo de intervenção médica. A essa concepção chamamos de medicalização da vida, sendo a análise das questões, procedimentos e observações realizadas por clínicos, os quais auferem uma perspectiva sobre a infância e sua influência na formação do adulto, conforme Guarido (2007). Delineamos aqui uma crítica construtiva sobre as ações em saúde, acenando para uma forma ampliada de abordar os problemas de saúde, não os reduzindo às explicações de funcionamento biológico.

Em um contexto mais amplo do presente estudo, verificou-se que a alimentação e a higiene são aliadas na prevenção de doenças, principalmente na educação infantil, em especial perante a implementação do sistema *self-service*. Ambos os aspectos relacionados à saúde previnem a proliferação de microbiologias infecciosas, bacterianas ou virais, o que gera diversos benefícios à segurança alimentar e saúde da criança. Além disso, apostamos que tal sistema pode promover uma reflexão do lugar simbólico e do modo com que a criança se

relaciona com aquilo que ingere. De acordo com um dito popular, propomos intervir para que a criança “não engula sapo” ou possa “digerir” da melhor maneira aquilo que come.¹

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, elaborado por meio de análise bibliográfica de artigos, livros, revistas e teses de diversas graduações. Foi utilizado método de pesquisa descritiva/explicativa com a finalidade de analisar como a alimentação e a higiene, associadas ao sistema *self-service*, podem ser benéficas às crianças no contexto de amenizar a contaminação de microbiologias que causam malefícios ao ser humano, e promover autonomia.

A finalidade é evidenciar os traços da influência cotidiana na análise do funcionamento social, as influências dos hábitos alimentares ligados aos atos de higiene, bem como a relação entre os pilares da sociedade. Para isso, a pesquisa será baseada em estudos de autores, como por exemplo Bersch, Cavalcante e Cortez, entre outros estudiosos que elaboraram pesquisas relacionadas ao tema. Entretanto, à medida que a leitura e entendimento são desenvolvidos, o corpus de autores tem propensão a um aumento, juntamente com o montante de dados empíricos e informações.

Como objeto empírico, foram selecionados uma revista e alguns artigos, como por exemplo: “A Creche E Centro De Atendimento À Infância Caxiense/Rio De Janeiro - Um Desafio Educacional Em Meio À Desnutrição” (Cortez, 2020), “Alimentar-se com Autonomia: Experiências com a Implantação do Sistema *Self Service* no Centro de Educação Infantil UFGD” (Kochi; Souza; Ovando, 2018), bem como “Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar” (Carozzo. Oliveira, 2017). As mencionadas pesquisas/estudos foram escolhidas por estarem enquadradas como núcleos atuantes do setor de saúde, alimentação e educação, auferindo relevância diante da influência em artigos científicos e pesquisas, além de possuírem extensa qualificação teórica/prática dentro de suas colocações.

A presente pesquisa, partindo dos conceitos, analisará os objetos empíricos, assim como a importância que possuem para a construção do pensamento crítico atual baseado em estruturas ligadas entre teoria e prática, aspectos externos que influenciam os problemas humanos e a relação entre os três principais objetos direcionados do estudo. O estudo possui caráter

¹ Engolir sapo” é uma expressão popular que significa que a pessoa teve de ficar calada diante de determinada situação, geralmente uma agressão. Ou seja, não pôde se colocar, expressar-se. “Digerir”, além de uma função fisiológica, é uma forma de falar que remete à problemas ou questões subjetivas a serem elaboradas ou resolvidas.

qualitativo, com ênfase na análise e investigação com especificidade histórica/teórica, dados de órgãos oficiais do Ministério da Saúde, conjuntamente com o cruzamento de levantamentos da pesquisa bibliográfica e análise de dados empíricos prático-teóricos.

REFERENCIAL TEÓRICO

No presente estudo, apresenta-se os elementos teóricos para embasamento da pesquisa. Sua organização é subsidiária aos tópicos analisados, os quais são dispostos em ordem lógica e dialética: higiene e alimentação na educação infantil para a promoção da saúde, *self-service* na educação infantil e a relação da autonomia para o despertar da curiosidade de novos sabores, e *self-service* em relação à percepção da higiene pessoal e ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 HIGIENE E ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

A higiene e a alimentação são grandes aliadas no objetivo de promover uma qualidade de vida melhor no âmbito da saúde. Tais aspectos podem ser ainda mais eficazes quando promovidos desde a primeira infância, em ambientes escolares que influenciam os costumes de seu público.

Bersch et al. (2013, p.3), menciona

Os alunos na maioria das vezes são ouvintes que memorizam conhecimentos apenas por um curto período de tempo e em poucas semanas esquecem sem ter um verdadeiro aprendizado podendo, assim, na maioria das vezes surgir confusões entre os conceitos de célula, átomo molécula e a falta de clareza quanto à noção de tamanho das estruturas biológicas nos diversos níveis de organização.

Dessa análise, se verifica que os hábitos alimentares vão mais além do que somente o alimento que será consumido. É uma prática que envolve também aspectos subjetivos importantes, que deflagra a relação da pessoa com seu corpo e a imagem que faz dele. Sendo importante a percepção sobre a autonomia de montar seu prato e notar os aspectos da higiene na microbiologia da refeição, em especial, no sistema *self-service*. Cortez (2020, p. 98-99) alega que

A educação alimentar deve ser parte de um currículo vivo a ser vivenciado pelas crianças e famílias na educação infantil, em um trabalho lúdico que as envolva, levando em consideração mudanças necessárias quanto à organização do espaço, à autonomia das crianças, à realização de preparo, ao experimento de alimentos e ao estabelecimento de rotinas não rígidas para o momento de refeição, como pontos essenciais para que se contribua para o estabelecimento desta nova relação com a alimentação.

Para assegurar os direitos das crianças quanto à alimentação e saúde verifica-se que o PNAE, em conjunto com a Constituição Federal e demais legislações vigentes, visam assegurar os direitos fundamentais de uma qualidade de vida justa às novas gerações. Em complemento, é necessário que a manipulação do alimento ao ser preparado seja realizada por funcionários capacitados, havendo controle de microrganismos indesejáveis na dieta humana, havendo aprimoramento da higiene pessoal e ambiental (Cunha; Amichi, 2014).

A falta de higiene acarreta na proliferação de sistemas biológicos que afetam, principalmente, os sistemas renais, cardíacos, vasculares e intestinais, sendo esse último o mais comum entre a população. Assim, relata Cunha e Amichi (2014), visto que “[...] um dos principais problemas de saúde pública na população mundial consiste nas doenças originadas de parasitos intestinais, que contribuem para elevadas taxas de morbidade e mortalidade principalmente nos países em desenvolvimento.”

Tais relatos são intimamente conectados à necessidade de alteração dos costumes vivenciados nas relações cotidianas, conforme o texto desenvolvido em apoio ao Ministério da Saúde, redigido por Recine e Radaelli (2002), que relata que ao montar seu prato em um sistema alimentar *self-service* é recomendável utilizar luva descartável, álcool em gel, manter distância ao falar, tossir ou espirrar, não utilizar os mesmos talheres em diversos alimentos, lavar as mãos, higienizar o ambiente e os alimentos, bem como analisar o contexto amplo do setor alimentar em relação ao educacional.

Há outros fatores que influenciam na manipulação dos alimentos e sua conservação/higiene, como “as condições sanitárias dos alimentos em restaurantes do tipo *self-service*, tais como a qualidade da matéria-prima, o tempo de descongelamento e cozimento, o aproveitamento de sobras alimentares, os equipamentos e os instrumentos utilizados no preparo” (Chouman; Ponsano; Michelin; 2010).

É importante ressaltar que as entidades públicas possuem o dever de fornecer os alimentos, as verbas financeiras para compra dos mesmos, profissionais capacitados e práticas sociais que auxiliem no desenvolvimento da sociedade,

Os profissionais que atuam nestas creches apontam como razão para esta dificuldade alguns fatores como a falta de acesso a variedade de alimentos e, portanto, o desconhecimento dos sabores, a falta de bons hábitos alimentares na família e problemas de saúde das crianças. Nesse sentido, procuram envolver os profissionais de nutrição, os que atuam nas turmas e as famílias em projetos, atividades e estratégias que tenham como objetivo a aproximação das crianças com os gêneros que são oferecidos no cardápio da creche, para estimular o consumo de alimentos saudáveis e nutritivos de forma mais prazerosa (Cortez, 2020, p. 97).

Diante disso, é inegável relacionar a alimentação, a educação e a saúde como fatores complementares ao pleno desenvolvimento das crianças, visto que seus pilares são formados, conforme suas experiências, influências e percepções do mundo real.

2 SELF-SERVICE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO DA AUTONOMIA PARA O DESPERTAR DA CURIOSIDADE DE NOVOS SABORES

O real desenvolvimento saudável das crianças vai além da percepção básica de saúde e alimentação equilibradas, perpassando para questões mais específicas e dinâmicas. Com isso, analisa-se o contexto da autonomia da criança em relação aos alimentos que consome, principalmente ao despertar a curiosidade dessas para novos sabores.

Assim,

[...] permitir à criança que escolha os alimentos que comporá seu prato naquele momento não restringiu suas escolhas alimentares. O contato visual direto com os alimentos preparados, tem aumentado o consumo de saladas e legumes, até mesmo das crianças que mostravam dificuldades para aceitar variedades de cores nas porções (Kochi; Souza; Ovando, 2018, p.7).

Importante relacionar que a implementação do sistema *self-service* é instrumento facilitador de tais perspectivas, pois conforme os autores supra mencionados,

A implantação do sistema *self-service*, trouxe mudanças favoráveis para o contexto educacional, provocando maior autonomia, troca de experiências entre pares, conscientização sustentável. A refeição passou a ter maior visibilidade pela equipe pedagógica, famílias e crianças, exemplificando experiências em que o cuidado e a educação não se dissociam, trazendo significados concretos a ação das práticas na educação infantil (Kochi; Souza; Ovando, 2018, p.9).

Diante disso, é notável que há um conjunto de sujeitos que são específicos para o favorecimento da autonomia da criança, como a escola e a família trabalhando em conjunto, o que em alguns casos se torna mais difícil, visto a falta de entendimento nutricional e educacional de muitas pessoas o que corrobora com o entendimento de Cortez (2020), “ante a necessidade de construção de projetos que visem à desconstrução de modelos idealizados de famílias, [...],

que encontre nas famílias importantes interlocutoras e protagonistas na gestão da escola e no trabalho educativo desenvolvido com as crianças”.

A construção de um ambiente e de estímulos que favorecem a autonomia da criança em ter suas próprias escolhas aos alimentos geram novas dinâmicas perante os grupos alimentares, despertando os interesses para o consumo de novos alimentos, conforme alega Carozzo e Oliveira (2017), visto a necessidade “ um rol de práticas adequadas que se correlacionaram entre si, em todos os cruzamentos, a saber: envolvimento, ensino sobre nutrição, incentivo ao equilíbrio e variedade, modelo e monitoramento”.

Desse modo, infere-se que as crianças precisam ser desenvolvidas perante propostas práticas que chamem sua atenção e incentivem a variedade do consumo dos alimentos, complementando a autonomia de possuir poder de escolha aos alimentos que lhe são fornecidos.

No mais, a autonomia favorece a diminuição da seletividade alimentar,

essas crianças têm maior liberdade para desenvolver autonomia durante as refeições. Elas recebem, dos pais ou responsáveis, algumas opções de alimentos e escolhem quais e o quanto irão comer, pegam o alimento com a própria mão e o levam à boca, na quantidade que percebem adequado (Queiroz, 2023, p.32).

Do estudo realizado por Kochi, Souza e Ovando (2018), é perceptível que o sistema *self-service* auxiliou a autonomia das crianças, a diminuição do desperdício dos alimentos, houve maior troca de cultura entre pares, as refeições se tornaram mais prazerosas e ocorreu maior dinâmicas das regras de socialização.

Diante do exposto, constata-se que o sistema *self-service* vai além de somente propor os alimentos em disposição de sua prática, dispondo de maior dinâmica e influência no consumo dos alimentos desde a primeira infância o que acarreta, de forma gradual, no hábito de consumir mais vegetais, legumes, frutas, atingindo os níveis recomendados para o pleno desenvolvimento saudável. Somamos a esse fato a função simbólica da ingestão de alimentos para cada pessoa. Também apelando para as expressões populares, costumamos atribuir cores e sabores às experiências de prazer e desprazer. Concebemos novos sabores aqueles que consideramos paralisados ou vivendo de maneira muito restrita na vida. Assim como, apelamos para a variedade de cores de um arco-íris para representar a diversidade de costumes e escolhas de parcerias amorosas. Freud, 2008 ainda no século passado, já atentava para o fato de que para os seres humanos há uma disjunção entre as funções biológicas e simbólicas. Na época, ele referiu-se um caso de cegueira psicogênica, nos oferecendo um bom exemplo de uma pessoa que tinha olhos (sem nenhuma lesão orgânica), mas que não podia ver.

3 SELF-SERVICE EM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DA HIGIENE PESSOAL E AMBIENTAL

O sistema alimentar *self-service* possui maneira própria de servir o alimento ao consumidor, estando disposto de maneira lógica, que favoreça e exponha os alimentos de forma direta e rápida.

Dessa forma, a relação do ser humano com o alimento é próxima e direta, desde o preparo e manuseio até o consumo final. Conforme o estudo de Lopes (2021), a contaminação microbiológica dos alimentos é através dos veículos de agentes infecciosos e tóxicos, permeando sobre toda a cadeia alimentar, podendo ocorrer por perigos físicos, químicos, alongamento da cadeia de produção e manuseio incorreto.

O sistema alimentar mencionado sofre diversas críticas perante a relação de sua higiene, visto que nem sempre os parâmetros necessários para a higienização são cumpridos de forma satisfatória. Lopes (2021) menciona que para ocorrer a diminuição da contaminação é necessário o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), limpeza de superfície e utensílios, preparação de ambiente, devendo os profissionais seguirem o Procedimento Operacional Padronizado (POP).

Além da necessidade de higienização do ambiente, conforme exposto, as crianças que serão atingidas por tal sistema necessitam analisar sua higiene pessoal ao se utilizar de tal método. Higienizar as mãos antes de se alimentar, utilizar luva e máscara descartável, passar álcool em gel, evitar falar, tossir e espirrar perto dos alimentos são hábitos que podem auxiliar na manutenção da higiene ambiental do sistema alimentar.

Diante disso, analisa-se o contexto mais amplo da higiene, o qual se relaciona diretamente com a saúde das crianças, agindo na prevenção de doenças. Assim,

É preciso facilitar o processo de ensino e aprendizagem com propostas inovadoras, lúdicas e significativas, para que o aluno se aproprie do conhecimento científico a respeito do próprio corpo, sobre as condições de vida do local, onde vive e sobre a importância de colocar em prática certos hábitos que contribuirão decisivamente no cuidado com o corpo. Quando o aluno percebe que estes hábitos o ajudam a viver melhor, sem dúvida alguma ele estará motivado a colocar em prática com regularidade (Pieri, 2020, p.52).

Com isso, infere-se que a higiene pessoal e ambiental precisa ser pauta discutida na educação infantil, em primordial em relação à alimentação perante o sistema *self-service*, o qual dispõe de inúmeros benefícios nutricionais e dinâmicos perante a autonomia da criança e ciência para promoção da saúde.

Além do fator da aprendizagem, delineamos nesse estudo, aquele que envolve nossa dinâmica psíquica. Outro fator que envolve a própria aprendizagem é o laço afetivo que uma pessoa realiza com outra, pois Freud o denomina transferência observando os efeitos dessa dinâmica nos demais processos da vida, como a aprendizagem a alimentação. Por isso, ouvimos de uma criança que o bolo da avó, por exemplo, é muito mais gostoso daquele que ela come em casa, apesar de ambos terem sido feitos seguindo a mesma receita e os mesmos ingredientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possui o objetivo de promover a análise da relação entre alimentação, higiene, escola e saúde. Da revisão contida no corpo do estudo, infere-se diversos questionamentos indiretos e apontamentos críticos, visto que a saúde possui relação primordial perante seus aspectos subjetivos da higiene e educação, pois em conjunto favorecem um modo de viver com menor dose de sofrimento.

No que se refere ao uso do sistema *self-service*, esse foi demonstrado favorável em possibilidades de implementação de nova forma de introdução alimentar ao ambiente escolar, propiciando às crianças mais autonomia na ingestão das necessidades nutricionais. É, inclusive, uma maneira auxiliar governamental, pois atenua o desperdício de alimentos pagos com dinheiro dos cofres públicos.

Por outro aspecto, é relevante mencionar a ocorrência de efeito influenciador de fatos posteriores, pois havendo investimento nas áreas de educação e saúde, diversos problemas que ocorrem na fase adulta são atenuados. Diante do exposto, é dever do Poder Público alterar os contextos práticos e reais das escolas brasileiras, as quais possuem capacidade de alteração que vise o melhor desenvolvimento das crianças.

O presente estudo se propôs a analisar as influências educacionais em uma implementação de sistema alimentar, o qual abrange questões de saúde e higiene, bem como aspectos subsidiários como as referências familiares e as influências do mundo externo. Cabe refletir, inclusive, que as escolas brasileiras possuem hábitos regionalizados e culturais, os quais devem ser respeitados pelos profissionais que manuseiam e preparam os alimentos que serão consumidos.

Em suma, o presente estudo possui o propósito de investigar a implementação do *self-service* nas escolas brasileiras, com o objetivo de proporcionar alimentação mais saudável e equilibrada, em conjunto com as propostas de higiene, visando corroborar para que a criança possa viver com mais saúde e não só servir às regras de higiene e educação, mas vir a ser, ou

seja, se envolver nas suas possibilidades de escolhas das cores e sabores que podem lhe servir melhor. Dessa forma, passaria de uma atitude pacífica e subjugada frente aos ensinamentos, para outra em que estaria implicada naquilo que aprende.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Betina Rohsler et al. VIAGEM AO MUNDO INVISÍVEL: BUSCA PELA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 10, n. 1, p. 10 9-117, 2013. ISSN 1983-0882. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1204/1071>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. RECINE, E. e RADAELLI, P. Cuidados com os Alimentos da série “TV Escola” do Ministério da Saúde como parte do programa de atividades de parceria entre o Depto de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB) e a Área Técnica de Alimentação e Nutrição do Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Política de Saúde do Ministério da Saúde (DAB/SPS/MS), 2002.

CARROZO, N.P.P. e OLIVEIRA, J.H.A.D. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. **Psic. Rev. São Paulo**, volume 26, n.1, 187-209, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/23894/23335>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CHOUMAN, K; PONSANO, E.H.G; MICHELIN, A.D.F. Qualidade microbiológica de alimentos servidos em restaurantes *self-service*. **Rev Inst Adolfo Lutz**. São Paulo, 2010; 69(2):261-6. Disponível em: <https://periodicoshomolog.saude.sp.gov.br/index.php/RIAL/article/view/32666/31497>. Acesso em: 24 jun, 2024.

CORTEZ, J.D.L. **A Creche e Centro De Atendimento à Infância Caxiense/Rio De Janeiro- Um Desafio Educacional em Meio à Desnutrição**. 2020. 152 p. Dissertação (Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – UFRRJ. Seropédica/Nova Iguaçu/RJ. 2020.

FREUD, S. [1910]. La perturbación psicógena de la visión según el psicoanálisis. In: FREUD, S. *Obras Completas Sigmund Freud*. Buenos Aires: Amorrrotu, 2007. v. 11.

FREUD, S. [1912]. Sobre la dinámica de la transferencia. In: FREUD, S. *Obras Completas Sigmund Freud*. Buenos Aires: Amorrortu, 2008. v. 12.

GUARIDO, R. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.1, p. 151-161, jan./abr. 2007.

KOCHI, J.C.D.S; SOUZA, M.A.D; OVANDO, N.G. **Alimentar-se com Autonomia: Experiências com a Implantação do Sistema *Self Service* no Centro de Educação Infantil UFGD.** 2018. 9p. (III Seminário Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola) – UFGD, Dourados/MS. 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/4817/4810>. Acesso em: 25 jun, 2024.

LOPES, R.A. **Condições Higiênicas sanitárias de Restaurantes *Self-Service* no Município de Cruz das Almas-Bahia.** 2021. 57 p. Dissertação (Graduação em Nutrição) – Universidade Maria Milza, Governador Mangabeira/BA, 2021. Disponível em: [http://unimamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2521/1/NUTRI%
3O%20-%20RAFAELA%20ALMEIDA%20LOPES.pdf](http://unimamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2521/1/NUTRI%c3%87%c3%83O%20-%20RAFAELA%20ALMEIDA%20LOPES.pdf). Acesso em: 22 jun. 2024.

PIERI, A.S. Higiene e Saúde na Escola. **Revista de Formação e Prática Docente.** n. 3, 2020, pp. 44-53, Teresópolis - ISSN 2358-9485. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaformacaoepraticaunifeso/article/view/1795>. Acesso em: 23 jun. 2024.

QUEIROZ, S.G. **Seletividade Alimentar e Sua Relação com o Baby-Led Weaning.** 2023. 38 p. Dissertação (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/50906/1/TCC%20Sarah%20Gon%
s%20Queiroz.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/50906/1/TCC%20Sarah%20Gon%c3%a7alves%20Queiroz.pdf). Acesso em: 24 jun. 2024.